



De mãe para filha: P1+2 garante sucessão rural no semiárido

Maria Audiva Amorim Nunes, conhecida como dona Diva, foi contemplada no ano de 2010 pelo Programa Uma Terra e Duas águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Ela recebeu uma cisterna-calçadão com capacidade de armazenar 52 mil litros de água em sua propriedade, na comunidade Baixão dos Caboclos, em Casa Nova (BA).

A alegria foi inevitável, afinal, a tecnologia resolveria a escassez de água para produção de alimentos e animais. Contudo, o projeto não contava com recursos para escavar o buraco onde a cisterna seria instalada. Diante desse problema, dona Diva tomou as rédeas da situação e junto com sua filha Daiane, na época com 22 anos, desafiou os preconceitos por serem mulheres e escavaram o buraco de 8 metros de diâmetro e 1,80 metro de profundidade.

“Quando eu fui selecionada para receber a cisterna a gente não recebia recurso para cavar, né? Então eram as famílias que tinham de fazer isso. Eu vi um bocado de homem desistindo, aí eu pensei ‘pois eu sou mulher e não vou desistir não, eu vou tentar cavar’. Aí eu saí e procurei uns trabalhadores e não achei, mas tinha um rapaz que andava muito aqui e disse a ele que se ele ajudasse eu pagava a ele quando acabasse. Aí ele ficou e ajudou. Aqui deu tanta pedra que se fosse naquela máquina não cavava, nós cavamos tudo na mão. Foram mais de 20 dias trabalhando lá e em casa”, relembra dona Diva.



Diva mostrando seu pé de acerola

Ela garante que encarar os desafios do trabalho triplicado com a obra valeu a pena, pois a tecnologia trouxe melhorias para a sua propriedade: “Antes a gente ia buscar água num açude que tem a mais ou menos uns 3 quilômetros daqui. Levava um jumento, botava uma cangalha, aí amarrava uma corda nos baldes e trazia a carga para molhar uma planta, para dar aos bichos. Era difícil. Toda vida a gente plantou e criou animais, mas não dava conta e as coisas morriam por falta de água. Com a cisterna isso acabou, depois dela, graças a Deus, não faltou mais água. A gente tem aqui milho, feijão, palma, mandioca, leucena, capim que usa para alimentar os animais, crio galinha, porco, bode e um pouquinho de gado”.



Cisterna Calçadão de dona Diva



Daiane e Diva

Crescendo ao lado de uma mulher que nunca recuou diante dos desafios, Daiane encontrou em sua mãe uma inspiração diária. O exemplo de força feminina e dedicação à agricultura familiar a motivou a trilhar o mesmo caminho, garantindo que o conhecimento e a resiliência cultivadas por dona Diva sigam firmes nas próximas gerações. "Ela é um exemplo para mim. Ver tudo o que ela fez, as dificuldades que passou me inspira muito. Quero seguir esse caminho e também poder ensinar isso para os netos dela", ressalta.

Agora, após 15 anos de transformação na casa de dona Diva, Daiane está concretizando o sonho de ter uma cisterna de produção em sua propriedade, localizada na mesma comunidade onde mora sua mãe.

“Graças a Deus também fui contemplada para receber a minha cisterna. Na minha propriedade, eu planto e crio animais tanto para alimentação, quanto para vender, mas a maior parte fica para consumo próprio. Saber que o animal que você come, a fruta que você come foi você que plantou ali no seu quintal é muito bom. A gente não precisa estar comprando, principalmente as frutas, por que as que a gente compra tem veneno, né? Aqui não tem. Então a cisterna vai me ajudar muito nesse sentido”, explica Daiane.

Diferente do que aconteceu em 2010, ela não precisou realizar o serviço braçal para escavar o buraco onde será instalada a sua cisterna porque o P1+2 atualmente conta com recursos para a contratação de uma escavadeira, tornando todo o processo mais ágil e menos exaustivo para as famílias beneficiadas.



Daiane em sua propriedade



Galinhas



quintal de Daiane



acerolas



Além disso, com a consolidação do P1+2 ao longo do tempo, não foi apenas o processo de instalação da cisterna que evoluiu. O atual governo federal ampliou o Programa Fomento Rural, garantindo assistência técnica e um repasse de R\$ 4,6 mil para que as famílias contempladas com a cisterna possam investir em um projeto produtivo. Para Daiane, essa conquista representa uma oportunidade valiosa para transformar sua propriedade e alcançar novos objetivos.

"Meu sonho é melhorar ainda mais a vida da minha família, e ter uma cisterna grande vai me ajudar muito a conquistar esse sonho, já que eu não pretendo sair da minha propriedade. Com a cisterna eu vou ter água suficiente para investir na propriedade e, junto com o fomento, eu vou dar um jeito de investir em alguma coisa para consumo. Pensei em fazer um galinheiro e aumentar a quantidade de galinhas, porque posso consumir e até vender para melhorar nossa renda. Estou muito feliz e empolgada", comemora.